



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Eixo temático: Currículo, Metodologias e Práticas de Ensino.

Forma de apresentação: Relato de vivência no cotidiano escolar.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Talita Fernandes Carvalho Godoy

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do IFSULDEMINAS Campus Poços de Caldas.

Jane Piton Serra Sanches

Professora Orientadora no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFSULDEMINAS Campus Poços de Caldas.

RESUMO

No cotidiano escolar, a prática pedagógica é constituída de inúmeros artifícios dos quais o professor se utiliza para que o educando compreenda e aprenda de forma efetiva. Mediante esse olhar para o educando enquanto indivíduo, percebendo que cada um apresenta necessidades diferentes na hora do aprender, a prática da contação de histórias pode se tornar uma importante ferramenta, subsidiando diversos trabalhos que serão desenvolvidos em sala de aula. Assim, um maior número de indivíduos poderá ser atingido de forma positiva, principalmente pela diversidade de materiais e métodos que podem ser explorados durante e após a contação. Esse relato de vivência visa exemplificar como a prática da contação de histórias pode promover ao educando uma melhor compreensão da realidade, uma percepção de si mesmo e do outro e, como o lúdico pode ser utilizado para obter respostas mais rápidas no desenvolvimento das crianças. Para o desenvolvimento desse tipo de trabalho, é importante que os objetivos estejam bem definidos para que a contação de histórias possa colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e para que esta prática seja prazerosa tanto para o professor, quanto para o aluno.

INTRODUÇÃO

Introduzir como prática pedagógica a contação de histórias, desde a Educação Infantil até a primeira fase do Ensino Fundamental, pode ser uma interessante estratégia de práxis pedagógica, onde o lúdico pode fazer parte da aprendizagem do educando. A contação de histórias pode promover o desenvolvimento da linguagem, contribuir para a construção da escrita, facilitar a compreensão e a interpretação de mundo, enriquecer o vocabulário, estimular a imaginação, a criatividade, estabelecendo um maior vínculo do professor com sua turma, além de ser exemplo de leitor, estimulando a prática da leitura entre os educandos. As histórias também podem subsidiar trabalhos e atividades que serão desenvolvidos em sala de aula.

Para Bettelheim (2002), “Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma e favorece o desenvolvimento de sua personalidade”. Para ele,

o contar histórias enriquece a existência da criança e os livros contribuem para a vida delas.

Para que a contação de histórias ocorra no cotidiano escolar, não é necessário que o professor tenha muitas habilidades, use técnicas inovadoras ou materiais de alto custo. Primeiramente, o educador precisa compreender que a utilização das histórias pode auxiliá-lo, sendo necessário ter objetivos previamente definidos, para que haja um melhor aproveitamento deste momento. Objetos, fantoches, caixas, entre outras coisas, podem ser utilizadas para enriquecer e deixar mais divertida a contação de histórias, porém, a imaginação também faz parte da contação e do lúdico, podendo o professor utilizar-se apenas do seu corpo e da sua voz para transmitir o que deseja, não sendo, portanto, a ausência de quaisquer materiais o motivo para que esta prática não seja efetivada. O educador deverá buscar o melhor caminho para a utilização das histórias em suas aulas, sendo necessário mergulhar na fantasia juntamente de seus alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que rege a Educação Básica, destaca competências que devem ser desenvolvidas nos educandos, sendo *competência* definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. A contação de histórias pode ser um caminho que contribuirá na construção destas competências.

METODOLOGIA

Para utilizar a contação de histórias como prática pedagógica, partiu-se do desenvolvimento de projetos. Três deles foram mais significativos: “Quem conta um conto, aumenta um ponto” e “Pé de Histórias”, desenvolvidos de forma anual com educandos do quinto ano do Ensino Fundamental I, e o Projeto “Recontinho”, desenvolvido de forma semestral com os educandos do primeiro ano do Ensino Fundamental I.

Foram utilizados materiais diversos para o desenvolvimento dos projetos: tapete de histórias, fantoches, bonecos articulados, entre outros materiais, buscando explorar o lúdico.

Os livros e histórias foram escolhidos pela professora e, após realizada a contação, diferentes atividades foram realizadas, como, ilustrações, pinturas, escrita de poemas e recontos orais, por exemplo.

Ao final dos projetos desenvolvidos nos quintos anos, foram realizadas exposições para as famílias. O projeto “Recontinho”, que tinha como objetivos: o desenvolvimento da oralidade das crianças, o aprender a ouvir e a aproximação da nova fase escolar destas crianças, às práticas vivenciadas na Educação Infantil, onde o lúdico se fazia presente com maior frequência, através das brincadeiras, histórias, recontos, ilustrações, ainda não havia sido finalizado até a publicação deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após anos trabalhando em sala de aula (Educação Infantil e Ensino Fundamental I), refletindo sobre novas possibilidades de trabalho e intervenção em sala de aula, a contação de histórias foi adotada como prática pedagógica.

Para se chegar ao processo de contação de histórias, o professor deve partir da leitura literária, que poderá ser a porta de entrada de um mundo novo para o educando e para o educador, pois a percepção do mundo de ambos pode ser ampliada.

Foi possível observar através desses projetos, o desenvolvimento das crianças em diferentes aspectos: expansão do vocabulário, maior interesse pela leitura, maior

entusiasmo na hora da contação de histórias, melhora na concentração e no saber ouvir. Observou-se na aplicação de projetos de contação de histórias uma real aproximação do professor com seus educandos, uma melhora significativa na disciplina dos mesmos, desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita, além do aumento pelo interesse em frequentar a biblioteca da escola.

Na maioria dos casos, para Miguez (2000), “[...] a escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer”, principalmente quando o trabalho ocorre em escolas públicas situadas em locais mais carentes. Nesse sentido, a ludicidade, que faz parte da prática de contar histórias, pode promover um olhar diferenciado do educando, aproximando-o dos livros e da literatura.

Cavalcanti (2002), coloca que a literatura infanto-juvenil se constitui como ponto fundamental na educação, mas não quando ela é trabalhada de forma mecânica, mas no sentido de que a literatura desperta o imaginário, enriquece a visão de mundo e desenvolve o senso crítico e a criatividade. Para ela, a leitura trabalha como um espaço aberto, e traz caminhos diferentes que podem ser percorridos segundo a subjetividade de cada um, o que estimula o desenvolvimento da maturidade.

CONCLUSÃO

Através da prática da contação de histórias, pode-se notar uma melhora significativa dos educandos em diferentes aspectos: cognitivo, psicológico, moral e social, dentre outros. Inúmeros são os benefícios para os educandos quando a contação de histórias passa a fazer parte do cotidiano escolar, como: aguçar a curiosidade, expandir a criatividade, contribuir para sua postura em sala de aula, esperar sua vez de falar e aprender a ouvir. A escola, enquanto lugar de construção e reconstrução de conhecimentos pode oferecer novas possibilidades aos educandos através da literatura, o que favorece e contribui para o desenvolvimento das crianças.

Pode-se iniciar a prática da contação de histórias através de leituras e, conforme o professor for se sentido à vontade com os livros, ele pode começar a explorá-los do seu jeito, utilizando elementos, como alguns objetos, para subsidiar sua prática, ou utilizar apenas a imaginação de seus alunos. O que vale mesmo é começar esta prática e observar o que de bom ela promove em sua sala de aula.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas, literatura e teoria literária**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum curricular**: Educação é a base. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 17 de abr. de 2019.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.